

# Revelação - Faroeste Caboclo

Tom: G

Não tinha medo o tal João de Santo Cristo  
 Era o que todos diziam quando ele se perdeu  
 Deixou pra trás todo o marasmo da fazenda  
 Só pra sentir no seu sangue o ódio que Jesus lhe deu  
 Quando criança só pensava em ser bandido  
 Ainda mais quando com um tiro de soldado o pai morreu  
 Era o terror da cercania onde morava

E na escola até o professor com ele aprendeu

Estrofe 2:

Ia pra igreja só pra roubar o dinheiro  
 Que as velhinhas colocavam na caixinha do altar  
 Sentia mesmo que era mesmo diferente  
 Sentia que aquilo ali não era o seu lugar  
 Ele queria sair para ver o mar  
 E as coisas que ele via na televisão  
 Juntou dinheiro para poder viajar  
 E de escolha própria escolheu a solidão

Estrofe 3:

Comia todas as menininhas da cidade  
 De tanto brincar de médico aos doze era professor  
 Aos quinze foi mandado pro reformatório  
 Onde aumentou seu ódio diante de tanto terror  
 Não entendia como a vida funcionava  
 Discriminação por causa da sua classe e sua cor  
 Ficou cansado de tentar achar resposta  
 E comprou uma passagem foi direto a Salvador

Estrofe 4:

E lá chegando foi tomar um cafezinho  
 E encontrou um boiadeiro com quem foi falar  
 E o boiadeiro tinha uma passagem  
 Ia perder a viagem mas João foi lhe salvar  
 Dizia ele - estou indo pra Brasília  
 Nesse país lugar melhor não há  
 Estou precisando visitar a minha filha  
 Eu fico aqui e você vai no meu lugar

Estrofe 5:

E João aceitou sua proposta  
 E num ônibus entrou no Planalto Central

Ele ficou bestificado com a cidade  
 Saindo da rodoviária viu as luzes de natal  
 - Meu Deus mas que cidade linda!  
 No ano novo eu começo a trabalhar  
 Cortar madeira aprendiz de carpinteiro  
 Ganhava cem mil por mês em taguatinga

Estrofe 6:

Na sexta-feira ia pra zona da cidade  
 Gastar todo o seu dinheiro de rapaz trabalhador  
 E conhecia muita gente interessante  
 Até um neto bastardo do seu bisavô  
 Um peruano que vivia na bolívia  
 E muitas coisas trazia de lá  
 Seu nome era Pablo e ele dizia  
 Que um negócio ele ia começar

Estrofe 7:

E Santo Cristo até a morte trabalhava  
 Mas o dinheiro não dava pra ele se alimentar  
 E ouvia às sete horas o noticiário  
 Que sempre dizia que seu ministro ia ajudar  
 Mas ele não queria mais conversa  
 E decidiu que como Pablo ele ia se virar  
 Elaborou mais uma vez seu plano santo  
 E sem ser crucificado a plantação foi começar

Estrofe 8:

Logo logo os maluco da cidade  
 Souberam da novidade: "- tem bagulho bom aí!"  
 E João de Santo Cristo ficou rico  
 E acabou com todos os traficantes dali  
 Fez amigos, frequentava a asa norte  
 Ia pra festa de rock pra se libertar  
 Mas de repente, sob uma má influência dos  
 Boyzinhos da cidade começou a roubar

Estrofe 9:

Já no primeiro roubo ele dançou  
 E pro inferno ele foi pela primeira vez  
 Violência e estupro do seu corpo  
 "- vocês vão ver, eu vou pegar vocês!"

Estrofe 10:

Agora Santo Cristo era bandido

Destemido e temido no distrito federal  
 Não tinha nenhum medo de polícia  
 Capitão ou traficante, playboy ou general

Estrofe 11:  
 Foi quando conheceu uma menina  
 E de todos os seus pecados ele se arrependeu  
 Maria Lúcia era uma menina linda  
 E o coração dele pra ela o santo cristo prometeu  
 Ele dizia que queria se casar  
 E carpinteiro ele voltou a ser  
 "- Maria Lúcia eu pra sempre vou te amar  
 e um filho com você eu quero ter" (Riff 1 s/ repetir)

Estrofe 12:  
 O tempo passa e um dia vem na porta um senhor  
 De alta classe com dinheiro na mão  
 E ele faz uma proposta indecorosa  
 E diz que espera uma resposta, uma resposta de João

Estrofe 13:  
 "- não boto bomba em banca de jornal  
 E nem em colégio de criança, isso eu não faço não  
 E não protejo general de dez estrelas  
 Que fica atrás da mesa com o cu na mão  
 E é melhor o senhor sair da minha casa  
 Nunca brinque com um peixe de ascendente escorpião"  
 Mas antes de sair, com ódio no olhar o velho disse:  
 "- você perdeu a sua vida, meu irmão!"

Estrofe 14:  
 "- você perdeu a sua vida, meu irmão!"  
 "- você perdeu a sua vida, meu irmão!"  
 Essas palavras vão entrar no coração  
 "- eu vou sofrer as consequências como um cão."

Estrofe 15:  
 Não é que o santo cristo estava certo  
 Seu futuro era incerto, e ele não foi trabalhar  
 Se embebedou e no meio da bebedeira  
 Descobriu que tinha outro trabalhando em seu lugar  
 Falou com Pablo que queria um parceiro  
 Que também tinha dinheiro e queria se armar  
 Pablo trazia o contrabando da Bolívia  
 e Santo Cristo revendia em Planaltina (Riff 1 sem repetir)

Estrofe 16:  
 Mas acontece que um tal de Jeremias  
 Traficante de renome apareceu por lá  
 Ficou sabendo dos planos de Santo Cristo

E decidiu que com João ele ia acabar.  
 Mas Pablo trouxe uma Winchester 22  
 E Santo Cristo já sabia atirar  
 E decidiu usar a arma só depois  
 Que Jeremias começasse a brigar

Estrofe 17:  
 O Jeremias maconheiro sem vergonha  
 Organizou a roconha e fez todo mundo dançar  
 Desvirginava mocinhas inocentes  
 E dizia que era crente mas não sabia rezar  
 E Santo Cristo há muito não ia pra casa  
 E a saudade começou a apertar  
 "- eu vou me embora, eu vou ver Maria Lúcia  
 Já está em tempo de a gente se casar"

Estrofe 18:  
 Chegando em casa então ele chorou  
 E pro inferno ele foi pela segunda vez  
 Com Maria Lúcia Jeremias se casou  
 E um filho nela ele fez

Estrofe 19:  
 Santo Cristo era só ódio por dentro  
 E então o Jeremias pra um duelo ele chamou  
 "- amanhã, as duas horas na ceilândia  
 Em frente ao lote catorze é pra lá que eu vou  
 E você pode escolher as suas armas  
 Que eu acabo mesmo com você, seu porco traidor  
 E mato também Maria Lúcia  
 Aquela menina falsa pra que jurei o meu amor"

Estrofe 20:  
 E Santo Cristo não sabia o que fazer  
 Quando viu o repórter da televisão  
 Que deu a notícia do duelo na tevê  
 Dizendo a hora, o local e a razão  
 No sábado, então as duas horas  
 Todo o povo sem demora foi lá só pra assistir  
 Um homem que atirava pelas costas  
 E acertou o Santo Cristo e começou a sorrir  
 Sentindo o sangue na garganta  
 João olhou as bandeirinhas e o povo a aplaudir  
 E olhou pro sorveteiro e pras câmeras e  
 A gente da tevê que filmava tudo ali  
 E se lembrou de quando era uma criança  
 E de tudo o que viveu até ali

E decidiu entrar de vez naquela dança  
 "- se a Via-Crucis virou circo, estou aqui."

Estrofe 21:

E nisso o sol cegou seus olhos  
 E então Maria Lúcia ele reconheceu  
 Ela trazia a winchester 22  
 A arma que seu primo Pablo lhe deu

Estrofe 22:

"- Jeremias, eu sou homem, coisa que você não é  
 Eu não atiro pelas costas, não.  
 Olha pra cá filha da puta sem vergonha  
 Dá uma olhada no meu sangue, e vem sentir o teu perdão"  
 e Santo Cristo com a Winchester 22  
 Deu cinco tiros no bandido traidor  
 Maria lúcia se arrependeu depois  
 E morreu junto com João, seu protetor

Estrofe 23:

E o povo declarava que João de Santo Cristo  
 Era santo porque sabia morrer  
 E a alta burguesia da cidade não acreditou na história  
 Que eles viram da tevê  
 E João não conseguiu o que queria  
 Quando veio pra Brasília com o diabo ter  
 Ele queria era falar com o presidente  
 Pra ajudar toda essa gente que só faz  
 ( C Bb G )  
 Sofrer  
 ( C Bb G )  
 Sofrer  
 ( C Bb G )  
 Sofrer  
 ( C Bb G )  
 Sofrer  
 ( C Bb G )  
 Sofrer  
 ( C Bb G )  
 Sofrer  
 ( C G )

## Acordes

